

O pescador d'Ouro

criação raiz



PÚBLICO ALVO : M/6
ANOS
DURAÇÃO : 00H45





ÍNDICE

SINOPSE	7
TEATRO E MARIONETAS DE MANDRÁGORA	8
O PESCADOR D'OURO	9
APRESENTAÇÃO	10
CRIAÇÃO RAIZ	11
FICHA ARTÍSTICA	12
CURRÍCULOS DA EQUIPA	13
DEPOIMENTOS	18
DIGRESSÃO	26
FESTIVAIS E EVENTOS NACIONAIS	27
HISTÓRICO	28
ATIVIDADES PARALELAS	30
RIDER TÉCNICO	31
RIDER TÉCNICO { ANEXOS	32
DOCUMENTAÇÃO LEGAL { ANEXOS	35
DOCUMENTAÇÃO PROMOCIONAL E OUTROS	39
VÍDEO	41
IMAGEM E COMUNICAÇÃO	42
CONDIÇÕES GERAIS	42
ORÇAMENTO	42
CONTACTOS	43

O pescador d'Ouro

**uma criação que resgata
memórias das gentes, que
viveram ligadas ao rio Douro
para criar um universo
próprio no teatro de
marionetas**

SINOPSE

Como surgem as lendas?

Das lendas se constrói uma identidade. Por vezes existem vidas que se assemelham a lendas, e talvez o ponto de origem de muitas delas sejam a vida de alguns homens, cuja história se funde com a matéria.

A narrativa desta história, cria um mundo real e próximo, entrando pela crença onde os poderes do domínio da natureza se impõe.

O Rio cria uma profunda relação com o território: viver do rio, viver para o rio, estar sobre e dentro do rio.

Esta criação resgata memórias das gentes que viveram ligadas ao rio Douro para criar um universo próprio no teatro de marionetas.

TEATRO E MARIONETAS DE MANDRÁGORA

O Teatro e Marionetas de Mandrágora é uma companhia profissional de teatro de marionetas, fundada a 2 de abril de 2002, com direção artística de **Clara Ribeiro e Filipa Mesquita** e direção plástica de **enVide neFelibata**.

■ Na simbiose de uma linguagem simbólica que conjuga o património e o legado tradicional com o pensamento e a dinâmica da sociedade contemporânea, num diálogo nem sempre pacífico surge um elemento fundamental, a marioneta. Este elemento apoia-nos na procura de uma identidade cultural própria.

■ O nosso objetivo é o de descobrir as potencialidades estéticas, plásticas, cénicas e dramáticas da marioneta em si mesma, como em relação com o ator e nessa descoberta explorar a dramaturgia que nos caracteriza: a de explorar a cultura, a crença e a lenda aliada à urbe, à exploração tecnológica e à velocidade da aldeia global. Ao longo do nosso percurso artístico têm sido diversas as propostas quer nos públicos; adulto, jovem, escolar e familiar; quer na formação de base ou especializada. Uma das nossas grandes apostas é a digressão nacional e internacional dos projetos. Descentralização, trabalho comunitário, criação em parceria e a valorização social e inclusiva são preocupações preponderantes no nosso quotidiano.

■ Ao longo de mais de duas décadas afirmámos a Companhia como uma estrutura de criação artística contemporânea através das dezenas de propostas de espetáculos apresentadas nacional e internacionalmente, quer sejam criações próprias, bem como em colaboração com outras estruturas e entidades culturais nacionais e

internacionais.

■ Temos como premissa dar espaço à liberdade criativa da nossa equipa artística, garantindo a existência dentro da própria estrutura de várias linguagens e diversas visões que se unem num ponto comum do desenvolvimento da arte do teatro das marionetas. A ponderação sobre a problemática das fragilidades sociais e um olhar atento sobre tradições e sobre o património são as bases da dramaturgia da estrutura que se consolidam em olhares distintos, mas simultaneamente convergentes.

■ É fundamental o diálogo com os diferenciados públicos e a envolvimento da criação nos distintos contextos e espaços, bem como a interceção entre entidades e estruturas, criando propostas multidisciplinares que visam sobretudo a comunicação artística com os públicos.

■ Salienta-se ainda a colaboração com inúmeros serviços educativos no programa de implementação de atividades em instituições como monumentos, museus e património edificado.

■ *O Teatro e Marionetas de Mandrágora é uma estrutura apoiada pela República Portuguesa - Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes, Município de Espinho / Museu Municipal de Espinho e Município de Gondomar. A estrutura encontra-se instalada no FACE - Fórum de Arte e Cultura de Espinho e com sede no Município de Gondomar.*

O PESCADOR D'OURO

público alvo : M/6 anos

duração : 00h45

produção : 69ª

grupo : criação raiz

idioma : português

data de estreia : 8 de dezembro de 2024 (domingo)

local de estreia : Auditório Municipal de Gondomar x Gondomar x Porto



APRESENTAÇÃO

Numa aldeia de pescadores, encostada à margem norte do rio, a noite fervilhava. As mãos fortes dos pescadores puxavam as redes. As mulheres corriam para as margens do rio, para carregar os cestos de peixe.

Nesta terra um homem tinha mãos de ouro, era aquele que mais pescava, era aquele que mais sorte tinha. Um homem comum, mas de espírito indomável, enfrentava diariamente as correntes do rio. As memórias do rio fluem por ele, enchendo-o de sabedoria ancestral e de respeito pelo ciclo da vida. O Rio, um ser vivo, um deus, às vezes benevolente, e às vezes cruel. Ele é a vida que floresce às suas margens e, em troca do que lhe é oferecido, exige lealdade.

Mas com o passar do tempo o pescador enriquece, o rio deixa de ser o seu sustento e o tempo que passa junto a ele torna-se cada vez mais escasso. E assim o rio vai perdendo o seu caudal, encolhendo, e adoeceu.

Mas, assim como a vida, o rio é implacável, e um dia chega o instante em que a dívida deve ser paga.

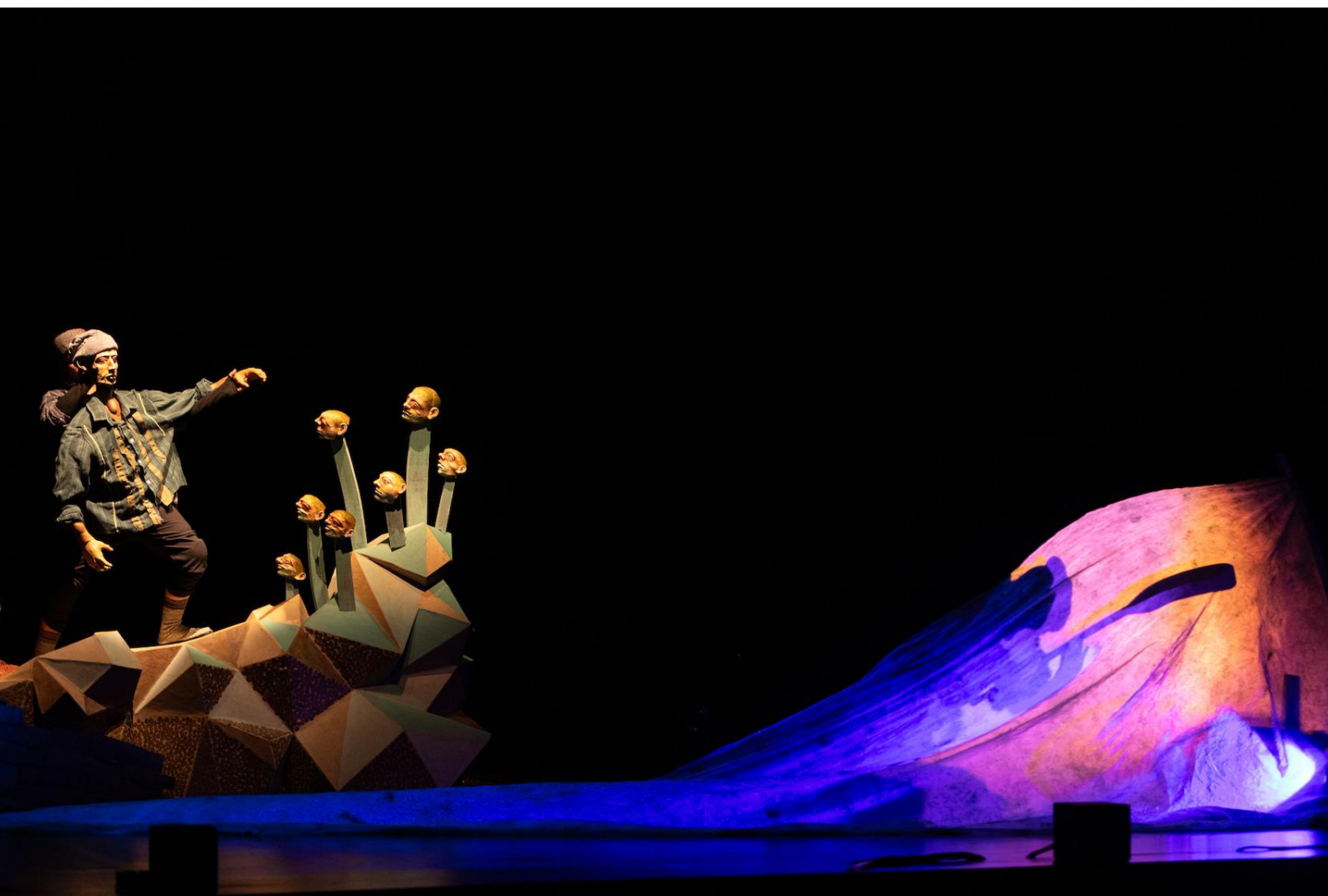


CRIAÇÃO RAIZ

Projetos de autor que potenciam uma ampla linguagem artística e pretendem garantir a liberdade aos criativos para se desafiarem plástica e dramaturgicamente, bem como na exploração da interpretação, na exploração da arte da marioneta, do teatro de figuras e do teatro de objetos. Estas criações são o reflexo fundamental das preocupações dos seus criadores.

Decidimos por esta designação através da génese do nome que nos dá origem, a Mandrágora, uma planta que muito é associada a um certo misticismo. A raiz é também o ponto de origem da estrutura que de um modo muito multifacetado se vai a embrenhar por diversos caminhos. Somos uma equipa criativa que pondera e analisa as suas preocupações pessoais e também se coloca a diversos desafios que a levam por descobertas que cimentam a arte do teatro e mais em concreto a arte da marioneta.

Mais de duas décadas depois, sobressaiu à tona esta forma e figura, num processo longo de descoberta. Atravessámos criações coletivas, convidámos encenadores e demos voz aos artistas que compõem o núcleo artístico da estrutura. Desta última consideramos que conseguimos alcançar um modo mais clarificador de indicar os potenciais caminhos e percursos de um coletivo composto por escolhas individuais.



FICHA ARTÍSTICA

DIREÇÃO ARTÍSTICA E TEXTO Clara Ribeiro

CONSULTADORIA ARTÍSTICA Filipa Mesquita

INTERPRETAÇÃO Clara Ribeiro, Ricardo Falcão

DIREÇÃO PLÁSTICA enVide neFelibata

MARIONETAS enVide neFelibata

ADEREÇOS enVide neFelibata, Migvel Tepes

DESENHO DA CENOGRAFIA enVide neFelibata, Migvel Tepes

CONSTRUÇÃO DA CENOGRAFIA Migvel Tepes

MÚSICA CÉNICA Ricardo Falcão

DESENHO DOS FIGURINOS Clara Ribeiro, enVide neFelibata

CONSTRUÇÃO DOS FIGURINOS Beatriz Filomeno

DESENHO E OPERAÇÃO DE LUZ César Cardoso

FOTOGRAFIA DE CENA Ana Filipa Rodrigues

VÍDEO PROMOCIONAL Pedro Vieira

DESIGN enVide neFelibata

PRODUÇÃO EXECUTIVA Hélder David Duarte

PRODUÇÃO Teatro e Marionetas de Mandrágora

APOIO República Portuguesa - Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes, Município de Espinho / Museu Municipal de Espinho, Município de Gondomar

AGRADECIMENTOS Escola Básica do Souto

CURRÍCULOS DA EQUIPA

Clara Ribeiro

Clara Ribeiro tem explorado continuamente a mescla de técnicas de manipulação e interpretação com a marioneta, aliando-as a uma visão própria e contemporânea, potenciando as relações entre o ator e a marioneta para que o contacto entre estas distintas linguagens trabalhem para a criação de um universo poético onde a busca da identidade cultural se encontra sempre presente.

Formada em Interpretação pela ACE - Academia Contemporânea do Espetáculo.

Possui o Curso Profissional de Teatro de Formas Animadas.

Licenciada em Gestão do Património pela Escola Superior de Educação do Porto.

Fundadora e diretora artística da companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora desde 2002.

Programadora do Festival Ponto Pequeno em 2004 e 2005.

Programadora do Ei! Marionetas - Encontro Internacional de Marionetas de Gondomar desde 2015.

Dirigiu, encenou, produziu e interpretou nas mais de 47 produções da companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora.

Encenou os espetáculos “O Gato Preto e a Gaivota Cor-de-Prata”, “Farsa do Mestre Pedro Pereira”, “Entre Lugares”, “Benilde Bzzzoira”, “Venturas do Nosso Reino”, “F.U.N.I.L.”, “Mãos de Sal”, “desVenturas do Reino”, “Para que Servem as Mãos”, “O Triunfo dos Fortes”, “História de um Gato e de um Rato que se Tornaram Amigos”, “A Breve História de Portugal”, “QUEIXA-TE”, “Aurora”, “Madrugada Trás-os-sonhos”, “A menina que pintava pássaros”, “Depois da Chuva”, entre outros. Para a companhia Krisálida dirigiu artisticamente e encenou o espetáculo PLASTIKUS.

Entre 2002 e 2024 encenou também 15 projetos educativos para Museus e Instituições culturais e 15 projetos de Teatro comunitário. Dirige também vários projetos comunitários e colabora com o Programa Projet'arte no âmbito do PARTIS.

Recebeu o prémio revelação no Festival Découver, Images et Marionnette em Tourné, Bélgica em 2001. Apresentou os seus projetos em festivais nacionais e internacionais, nos países: Espanha, França, Bélgica, Eslováquia, Noruega, Bulgária e EUA.

enVide neFelibata

Monsenhor enVide neFelibata possui formação especializada em teatro de marionetas, cerâmica, gravura e tecnologias informáticas.

Dedica-se ao teatro de marionetas desde 1998 e é um dos fundadores da companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora com atividade regular desde 2002. É ainda um dos diretores e professores da Escola da Marioneta e coorganizador do “Ei! Marionetas – Festival Internacional de Marionetas de Gondomar”. É responsável pela direção plástica desta estrutura onde cria marionetas, cenografia, adereços, leciona ações de formação de construção de marionetas para adultos e profissionais da área e colabora com outras companhias de teatro de marionetas e instituições. O trabalho da sua companhia profissional de marionetas já foi apresentado em cerca de 500 festivais e encontros nacionais e internacionais na forma de espetáculos,

animações, performances, oficinas, ações de formação, exposições e instalações para um público superior a um milhão de espetadores.

Como artista plástico dedica-se à exploração constante da dessacralização da arte e a colaborações e criações conjuntas com outros artistas. Investiga, desenvolve e publica técnicas e materiais de expressão plástica aplicados à arte da marioneta. Recentemente tem participado, organizado e/ou curado exposições em galerias, museus, bibliotecas e espaços não convencionais.

2023 — Casa Educativa da Marioneta é projeto honrado com o “Prémio Rosa María García Cano 2023” para “Iniciativas de Programas Educativos e de Promoção das Artes do Espetáculo para Crianças e Jovens” galardoado pela “Feria de Teatro de Castilla y León” da Ciudad Rodrigo em Espanha.

2018 — “Freaks & Geeks of Fleet Street” - instalação performativa de Troy Hourie. (consultadoria artística e cocriação das marionetas)

2017 — “Emotional Mapping - urban acoustics for 6 loudspeakers on wood and 702 reliquaries” instalação artística escultórica e sonora comissionada pela Capital Europeia da Cultura 2021, instalação temporária, Elefsina - Grécia. (direção plástica e cocriação com o músico Pedro Fonseca e produção executiva da 4IS - Plataforma para a Inovação Social)

2016 — “nøkken” instalação comissionada pela Telemark Museum, instalação permanente. Kittelsenhuset (Casa Museu de Kittelsen), Kragerø - Noruega.

2001 — prémio revelação no Festival Internacional Découver, Images et Marionnette em Tourné, na Bélgica.

Filipa Mesquita

Filipa Mesquita procura a integração, no mundo contemporâneo, das tradições e patrimónios materiais e imateriais estabelecendo uma ponderação constante sobre o que se constrói e o que se destrói numa análise crítica da sociedade atual, usando a marioneta como figura simbólica desta análise.

Nasceu no Porto em 1976, dedica-se ao teatro de marionetas desde 1996.

Concluiu o Ensino Secundário em Artes em 1995. Frequentou Universidade Lusíada em Arquitetura em 1996. Formada em Interpretação pela ACE - Academia Contemporânea do Espetáculo na área de interpretação em 1999. Possui o Curso Profissional de Teatro de Formas Animadas 2002, tendo uma vasta formação com atores, dramaturgos, cenógrafos e marionetistas nacionais e internacionais. Desde 1999 que se desloca a vários países para realizar formações e apresentar o seu trabalho na vertente do teatro de objetos, Espanha, França, Bélgica, Eslováquia, Noruega, Macau e USA.

Frequenta o Mestrado Património na ESE.

Encenou diversas criações tais como “O Jardim - Tomo I - A Primavera”, “Bzzzoira Moira”, “Mistérios”, “As 7 casas da inFortuna”, “casa dos ventos”, “adormecida”, “Breve História de Portugal”, “capucha vermelha”, “Mostrengos dos 7 mares”, “Conchas”, “Descobridores”, “A Floresta”, “O Guardião dos Vagalume”, “Breve História de Portugal”, “Florival - O Pequeno Pastor”, “Teatro Dom Roberto”, espetáculo comunitário “marés”, “aldeia balão”, “O meu avô consegue voar!”.

Integrou como intérprete inúmeros espetáculos da sua autoria, bem como encenados por outros criadores para a companhia Teatro e Marionetas de

Mandrágora.

Apresentou-se um pouco por todo o território nacional, e ilhas em vários teatros e espaços culturais e de programação.

Colabora com inúmeros projetos de promoção do teatro das marionetas, na investigação do teatro tradicional de bonecos em Portugal, na dinamização de exposições e ações de formação de públicos, bem como colabora com inúmeros museus e monumentos na implementação de dinâmicas de Serviços Educativos.





DEPOIMENTOS

A leitura em si foi uma viagem de colaboração.

Nesta fase do processo de criação, é a altura ideal para nos juntarmos e pensarmos coletivamente. Como grupo, temos o hábito de organizar leituras para o público-alvo dos nossos projetos. Esta abordagem permite-nos convergir pensamentos, refletir e considerar a dramaturgia do espetáculo através da lente daqueles a quem se destina. Esta foi mais uma oportunidade para interagir com os mais novos e, com base nas suas reflexões, desafiar e aprofundar a narrativa do espetáculo.

A sala fervilhava de curiosidade quando as crianças, com os seus olhos brilhantes e mentes abertas, tomaram os seus lugares. A energia era palpável, um testemunho do entusiasmo de explorar novos mundos através do teatro. Quando as primeiras palavras do guião encheram o ar, as suas expressões tornaram-se sérias, a sua atenção ininterrupta. Ficaram imersos na história que se contava.

A leitura em si foi uma viagem de colaboração. Demos vida às personagens com as nossas vozes. Cada linha foi recebida com reações do público - risos, suspiros, acenos de compreensão. A sua resposta foi imediata e genuína, um espelho do coração da história que procurámos contar.

À medida que a leitura avançava, tornou-se claro que não estava apenas a observar, mas a envolver-se ativamente. As suas perguntas e ideias durante a discussão que se seguiu foram profundas e estimulantes. Estudamos o enredo, as motivações das personagens e os temas subjacentes com uma inteligência e sensibilidade que nos recordaram a razão pela qual criamos teatro - para provocar o pensamento, evocar emoções e construir pontes de empatia entre mundos diferentes.

Ouvimos atentamente enquanto partilhavam as suas opiniões sobre o enredo, revelando aspetos da narrativa que lhes tocavam a um nível profundamente pessoal. A sua honestidade e entusiasmo foram revigorantes, levando-nos a aperfeiçoar o texto para melhor servir a sua compreensão e imaginação.

Acabamos com um sentido renovado de responsabilidade para criar um espetáculo que não só faça o público refletir, mas também ao qual sintam pertencer.

Esta experiência de colaboração sublinhou a importância de nos envolvermos com o nosso público ao longo do processo de criação. É através destas conversas e de momentos de reflexão partilhados que podemos compreender verdadeiramente o impacto que o que criamos tem na comunidade e garantir que o espetáculo que iremos criar ressoe junto daqueles para quem é mais importante. As sugestões, as histórias escritas e os desenhos realizados serão uma mais-valia para continuarmos a moldar a dramaturgia do espetáculo.

— Clara Ribeiro × 11 de setembro de 2024

Memórias afetivas e territoriais em cena.

O Teatro e Marionetas de Mandrágora tem nova estreia marcada para o dia 8 de dezembro no Auditório Municipal de Gondomar. Esta data marca o culminar de um trabalho intenso, de uma vasta equipa. Alicerçada esta construção no caminho artístico de Clara Ribeiro, faz nascer das suas memórias afetivas e territoriais uma criação que a une ao espaço físico real e às gentes que ao longo da sua vida intervieram na sua forma sensível de entender o mundo.

Como linguagem teatral, aliam-se as figuras, os símbolos, as marionetas, os

objetos, que ao longo de diversos meses se foram desenhando em estreito diálogo na cena.

A dramaturgia, ou a história que alicerça vontades e a narrativa emocional, reflexo de um lugar e de uma sociedade, é também, no diálogo com os diferenciados públicos a quem se dirige, um modo de deslindar desejos, emoções, realidade distintivas de um modo de vida.

O teatro de marionetas, nesta sua forma de colocar o impossível e o simbólico, a metáfora e o simbolismo em cena, vai desvendando uma história que parte do visual para o interior sensível de cada indivíduo, o seu desejo, o seu receio, a dimensão transcendente da realidade.

A cenografia, as marionetas, os objetos, a música, a luz, a tonalidade de cada elemento desenha através da narrativa, um conjunto de quadros pictóricos que ampliam a dimensão metafísica da ação. Assim, cada elemento é a conclusão de um diálogo, e em si estão compactados múltiplos significados, para o espetador usufruir destas distintas camadas que levam à leitura do espetáculo.

— Filipa Mesquita × 8 de novembro de 2024

Movimento e carga dramática.

O pacto do pescador é a próxima estreia do Teatro e Marionetas de Mandrágora. Fala de um rio, de margens e de gentes. A dramaturgia da companhia mantém uma unidade desde a sua génese, a procura por trazer vida nova a antigos objetos e elementos. Reinventar objetos cenográficos, pegar no velho e integrar no espaço. Um agregar de elementos que transformam um objeto cenográfico em algo multifuncional que converge em si muitas intenções e muitas possibilidades de interpretação.

O barco que irá povoar a cena desta criação, nasce de um objeto antigo, pipos de vinho, juntando assim ao Douro o valor simbólico do constante transporte de vinho. Passa por ser parte integrante da margem, na sua escala que se funde com a cenografia das margens, mas é também instrumento, um espaço sonoro.

Deixamos aqui o processo de construção, posterior aos desenhos e que atualmente já se encontra na sala de ensaios a ganhar movimento e carga dramática.

— Filipa Mesquita × 10 de novembro de 2024

O jogo da marioneta.

A marioneta, por meio de técnicas de manipulação e interpretação, assume o caráter de personagem. O domínio técnico desse objeto, em cena, enquanto representação simbólica, propõe um jogo de diálogos, aceites pelo espetador, colocando-se o mesmo, empático na descodificação da metáfora cénica proposta. Por tal, cor, forma, dimensão e qualidade de movimento podem propor a impossibilidade do real, onde a mesma se torna profundamente credível e geradora que emoções, ponderações, deslumbramentos perante a condição limitada dos seres, bem como na sua finitude.

O jogo da marioneta é assim uma dimensão artística e estética onde os objetos assumem um valor de comunicação, sendo uma escolha que acentua o caminho teatral da criação.

Neste espetáculo, são fundamentais os pontos de origem das figuras e objetos, as metodologias e processos de execução, as escalas, bem como a estruturação de mecanismos de manipulação adequados aos intérpretes.

O espaço do palco, a dimensão do caixilho cénico.

Os objetos desta criação têm em si representados diversas escalas que comunicam, no entanto, o ator e as personagens que este desempenha possibilitaram uma construção que parte da escala humana. A sua desconstrução na cena vai jogando com a escala e com a sua materialidade.

O espetáculo possui um dispositivo cénico que nos remete para a terra e para a água. Todavia, essa desconstrução vai lançando desafios na leitura. Se o observarmos vemos distintas camadas de codificação. A montanha, pedaços daquilo que poderíamos ler como escombros de embarcações abandonadas, o lá e o cá, o longe e o perto, a subida a distintos níveis, o detrás e o estar em frente.

O território de inspiração foi o nosso Douro, e o areal olhado como fonte de riqueza, o rio surge e desaparece, entre duas margens pontuadas pela cenografia.

Ainda o processo está no seu caminho, mas possibilita à encenação a construção de diferentes leituras. Existem elementos estruturais e elementos estéticos, bem como elementos que integram o processo de criação, mas que ficam dissolvidos na sua evolução.

— Filipa Mesquita × 12 de novembro de 2024

ESTREIA 8 DEZ 2024 “O pacto do pescador”.

Um dos desafios de uma criação artística é articular e fazer convergir para a obra em movimento, artes e áreas tão distintas e diversas, que por vezes se nos afigura uma epopeia que o todo se conjugue numa obra una e agregadora.

A existência da caixa negra é a nossa “folha em branco”, que parte do escuro para ser pontuada pela cor, pela imagem e claro pela ação.

A luz nas suas muitas dimensões, mostra e esconde, cria uma dimensão que vai fazendo um caminho que a dramaturgia colocou em movimento. Na arte da marioneta soube-se bem aproveitar desse recurso. O teatro de sombras é uma técnica com uma ampla tradição no oriente, onde escalas, fontes de luz, e o valor dos manipuladores pode ser profundamente distinto de uma visão simplificada europeísta. A sombra é o jogo entre o objeto e a fonte de luz. É na sombra que vemos o desenrolar de uma ação, mas o porquê da sombra? Como muitas vezes foi por nós afirmado, usamos os recursos e as técnicas de manipulação de marionetas para nos apoiarmos na consolidação da obra, por isso vamos procurando descobrir técnicas de colocarmos os objetos em cena de modo que, o que tencionamos transmitir seja claro na cena. Por isso misturamos, embrulhamos, e procuramos decodificar significados. Assim a sombra surge neste espetáculo, usada para criar um submergir, uma ocultação, uma dimensão contemplativa, de dúvida, de tensão, de hesitação, bem como de diálogo com o impossível.

— Filipa Mesquita × 14 de novembro de 2024

ESTREIA “O pacto do pescador”.

Estreia no próximo dia 8 de dezembro o espetáculo “O pacto do pescador”, no Auditório Municipal de Gondomar, uma criação do Teatro e Marionetas de Mandrágora, que vem ao encontro das distintas dimensões sociais, afetivas e de preservação cultural que pautam o percurso artístico da Companhia. Lançamos assim esta obra que flui entre a dimensão poética e a construção de imagens e espaços sonoros povoados por memórias do lugar dos territórios e das gentes.

Neste espetáculo é apresentada a simbiose entre ator e marioneta, tendo a presença de música ao vivo, onde o músico caminha também na manipulação dos

objetos físicos e sonoros que narram esta criação.

O valor de um rio na economia, no desenhar de uma paisagem, no moldar das vidas, na sua dimensão lendária, mas também no respeito pelo poder criador e destruidor da natureza.

Entre o homem e a lenda conhecemos um pescador, o seu barco, os seus filhos, o rio, a riqueza que o rio dá e o seu infortúnio. E neste jogo se falam de homens que se moldam à paisagem assim como a paisagem se molda a eles mesmos, fazendo desta a matéria da qual nascem as lendas.

— Filipa Mesquita × 15 de novembro de 2024

O processo de criação das marionetas.

O processo de criação das marionetas, para o “O pacto do pescador”, é um ato moroso, quer seja pelos materiais, ora pela tomada de decisão que os artistas encetam a cada momento. No espaço da nossa oficina, nascem figuras, personagens, que encerram em si um conjunto de conceitos, um conjunto de ideias, um conjunto de características físicas, que vão ao encontro das opções artísticas realizadas para esta criação.

Este é um processo lento, que não pode ser apressado, que precisa de um entendimento, no processo de construção, nas suas necessidades e características que irão ser utilizadas em cena, durante o espetáculo, para que a personagem vá ao encontro de toda a encenação estabelecida para a obra.

Misturando materiais, muitas vezes improváveis, utilizam-se recursos que dão vida a uma visão conceptual do que são os atores deste espetáculo. A imagem criada faz parte de um todo imbuído em múltiplas e diversificadas áreas, que se complementam no palco, indo ao encontro de uma inicial estruturação e esboçar de um desenho artístico, mas também de inúmeras soluções técnicas.

Para o artista que concebe estas figuras, que as constrói, será importante valorizar não só o produto final, como também é fundamental todas as etapas que atravessa para a sua elaboração. Ficam no desconhecido, por vezes, todos estes procedimentos cuja face visível estará em cena por breves instantes debaixo de uma luz que apenas mostrará parte das suas características. Figuras que, na sua fragilidade material, ganharão uma dimensão metafísica que em cena as projeta para a integração de elementos fundamentais do ganho da força anímica. Conquistam estas figuras respiração, movimento, olhar, fala e presença. Este processo é possível pela conjugação de múltiplos fatores, a construção da marioneta, a sua manipulação, a sua presença na cena perante um público que entra no jogo teatral, e acima de tudo no jogo do teatro das marionetas.

— Filipa Mesquita × 20 de novembro de 2024

Manipulação de marionetas.

Estar em palco e utilizar um objeto, uma forma animada, uma marioneta, para dialogar com o espetador, pressupõe uma consciência na intenção do diálogo. Sabendo que por vezes as escolhas recaem sobre um ator manipulador, também é certo que muitas vezes o manipulador é um técnico especializado na manipulação daquele objeto, não sendo por isso necessariamente um ator.

Acrescentamos também que muitas vezes outras áreas e vertentes tomam para si as formas animadas, como por exemplo a dança, as artes circenses, arte cinética, manipulação virtual ou mesmo a construção de esculturas em movimento como acontece com os autómatos.

São, portanto, inúmeras as variáveis que lançam o diálogo entre o público e o objeto apresentado em cena, partindo de pressupostos muito diversos e de técnicas de origens distintas. Por vezes o manipulador está dissociado do construtor, não sendo tal uma constante, mas a apropriação feita pelo manipulador é uma apropriação que deve ser consciente das técnicas e materiais, mas sobretudo conhecedora das capacidades e potencialidades que marioneta pode ter no palco, ou na cena.

No “O pacto do pescador”, caminhamos entre o ator que representa diversos personagens e o manipulador que através das marionetas representa inúmeras personagens que muitas vezes consigo mesmo contracenam. Nesta dualidade complexa de atuar e contracenar com o seu eu, com o seu outro, através de um objeto na interpretação conjugada com a manipulação de objetos, de formas animadas.

O fundamental caminho, é o da criação, o caminho construído pelo espetáculo, o manipulador, coloca-se ao serviço da ação, nesta criação, “O pacto do pescador”, a atriz e o músico desdobram-se entre representação, sonoridades e manipulação de marionetas, objetos e cenografias, que fazem a sucessão das cenas teatrais do espetáculo num todo.

— Filipa Mesquita × 20 de novembro de 2024

Ensaios abertos.

Se existe um lugar de união são os dias que antecedem uma estreia. Um corrúpio de tarefas, ultimam-se os preparativos, os ensaios sucedem-se, o “puzzle” de criativos une-se e conjuga-se. Uma certa ansiedade marca o compasso dos dias, na expectativa de que o trabalho siga uno. Palavras, objetos, luz, sons, gente, conversas, ajustes finais, uma azáfama de detalhes que se nos afiguram infindáveis, naturais do empenho perfeccionista.

Hoje foi dia de apresentação às crianças da comunidade escolar que nos visitaram no Auditório Municipal de Gondomar onde a companhia se encontra em residência artística. O silêncio inicial foi dando lugar ao encantamento, à ligação com o território.

Estas crianças que hoje visitaram o espaço, foram convidadas a conversar, a ouvir a história, a realizar uma conversa, e a concretizar desenhos que nos serviram de base de inspiração e de análise à já alguns meses. Estavam assim estes jovens implicados com a cena, conhecendo a sua narrativa, estavam imbuídos da presença forte do seu território e da forte influência das múltiplas vivências que nele existem, bem como das gentes que dele subsistem.

No decurso da apresentação a singularidade de cada elemento insere estados emocionais diferenciados sobre os espetadores. No final do trecho apresentado, foi realizada uma conversa entre os intérpretes e os mais jovens que colocaram ideias, sensações, dúvidas e inquietações. A sua ânsia por tentar entender os segredos que o teatro tão bem sabe criar, de que são feitos, como conseguem, será de verdade, quem faz, como acontece, quanto tempo... são perguntas para as quais por vezes se deixa no ar pairar a dúvida para que a poética do teatro coloque o espetador em suspenso sem que a desconstrução desvende o que está por detrás da cena.

Foi um momento que parte de um processo de trabalho numa metodologia implicada no diálogo e nos diversos momentos de ponderação e questionamentos sobre a criação.

— Filipa Mesquita × 4 de dezembro de 2024

Eis chegado o momento da estreia.

Gostaríamos de crer que esta narrativa que aqui se apresenta, é o encerrar de uma história que pertence à categoria das lendas que brotam dos lugares do nosso território, fruto da nossa relação afetiva com esses lugares.

O percurso artístico de uma equipa confunde-se com a caminhada na exploração dos seus criativos. Esta criação nasce do contacto com o território, com a memória afetiva e afetada pelas suas gentes, coloca a marioneta na convergência da sobrevivência de um legado que nos pertence. A memória, pode alicerçar a construção de uma reflexão sobre quem somos, e quais as escolhas que traçamos.

Nesta bela palavra a que chamamos arcaica, imbuímos toda uma estética que muito nos agrada. A construção a partir das identidades de gentes e lugares, os materiais envelhecidos que ganham novas vidas, a estética que resgata e recupera, que reutiliza e transforma, esta noção dos barcos encalhados nas margens do rio onde se pressente a vida que tiveram e o seu destino. Uma dramaturgia que nasce da inspiração identitária que pertence muitas vezes ao intangível e que nesta imagem do fazer, nos leva e nos conduz a propostas distintivas.

Um homem pescador que vive do rio, para o rio, e do rio brotam todas as suas aspirações, as crenças confundem a dureza e a rudeza de uma vida árdua, onde os sonhos se misturam com a realidade para que o caminho possa ser feito, avançando.

Esta é a data de estreia de mais uma criação do Teatro e Marionetas de Mandrágora, e mais uma vez estamos muito orgulhosos por fazer nascer este projeto, como se estendêssemos as emoções a quem vem até nós.

— Filipa Mesquita × 8 de dezembro de 2024

Marionetas e públicos.

Um debate profundamente importante, é aquele que nos faz entender o que é perceptível pelo público, neste processo de diálogo e de comunicação entre espetáculo e plateia. Que público é aquele que é o nosso enfoque, enquanto recetores da nossa mensagem. Existem distintos públicos, divididos por idades, por estratos sociais, por capacidades de compreensão, por acessibilidade à linguagem. Ao longo destes mais de 20 anos fomos descobrindo o público que de algum modo se vai transformando no “nosso” público.

Assim, nesta categoria na qual a palavra marioneta é convergente e com uma certa idealização de espetáculos que muitas vezes não corresponde de facto à realidade, sentimos que ultrapassando, mesmo assim nos impede de uma maior abertura perante aquilo que é a nossa criação artística e que fica, ou que ficou aquém da nossa, pelo menos daquilo que nós entendemos como sendo a nossa missão.

O público é sem dúvida heterogéneo, diversificado e estratificado, onde convergem sobretudo famílias, partilhando entre distintas gerações o universo da linguagem teatral. Portanto, muitas vezes, quando levamos uma criação a cena, ponderamos sobre aquilo que é o grande interesse na Companhia: realizar uma criação, mas possibilitar que essa mesma criação seja fruída por um público. Mesmo que os números não sejam a incidência fundamental do nosso trabalho, é importante que um espetáculo não surja, após um esforço tão intensivo, para depois se ocultar na impossibilidade da sua regular apresentação. É importante pelo menos sentirmos que existe uma certa satisfação interior por parte dos criativos, em concretizar e realizar esse processo de diálogo, entendendo que a sua criação conseguiu atingir os objetivos a que se propôs.

Depois da estreia

Poucos dias decorreram desde que a companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora estreou a sua última criação, “O pacto do pescador”, que em 2025 dará continuidade numa série de apresentações em digressão nacional.

Um diálogo sobre a vida no rio, do rio e para o rio. Com a articulação entre música ao vivo, manipulação e interpretação, bem como a presença dos objetos, um dispositivo cénico presente mutável, um desenho de luz que nos permite vislumbrar a cenografia através de intensidades emocionais distintas e que gradualmente revelam que os homens também se transformam em lendas.

Esta criação que teve a sua estreia no Auditório Municipal de Gondomar vai beber ao território a sua inspiração, ao território patrimonial, bem como ao território emocional.

Ao longo de diversos meses, uma vasta equipa, convergiu para numa intenção de descoberta do espaço físico e emocional. Tendo a artista Clara Ribeiro feito a proposta de descobrir um território lendário imbuído da sua identidade, que nos permitiu saborear não só a paisagem, a função, a profissão, os estados emocionais do mundo real e do mundo onírico, numa criação sem ponto de separação aparente.

— Filipa Mesquita × 18 de dezembro de 2024

A Criação

Clara Ribeiro, faz nascer das suas memórias afetivas e territoriais uma criação que a une ao espaço físico real e às gentes que ao longo da sua vida intervieram na sua forma sensível de entender o mundo.

Como linguagem teatral, aliam-se as figuras, os símbolos, as marionetas, os objetos, que ao longo de diversos meses se foram desenhando em estreito diálogo na cena.

A dramaturgia, a que alicerça esta narrativa emocional, reflexo de um lugar e de uma sociedade, é também, no diálogo com os diferenciados públicos a quem se dirige, um modo de deslindar desejos, realidade distintas de um modo de vida.

O teatro de marionetas, nesta sua forma de colocar o impossível e o simbólico, a metáfora e o simbolismo em cena, vai desvendando uma história que parte do visual para o interior sensível de cada indivíduo, o seu desejo, o seu receio, a dimensão transcendente da realidade.

Neste espetáculo é apresentada a simbiose entre ator e marioneta, tendo a presença de música ao vivo, onde o músico caminha também na manipulação dos objetos físicos e sonoros que narram esta criação.

O valor de um rio na economia, no desenhar de uma paisagem, no moldar das vidas, na sua dimensão lendária, mas também no respeito pelo poder criador e destruidor da natureza.

Entre o homem e a lenda conhecemos um pescador, o seu barco, os seus filhos, o rio, a riqueza que o rio dá e o seu infortúnio.

E neste jogo se falam de homens que se moldam à paisagem assim como a paisagem se molda a eles mesmos, fazendo desta a matéria da qual nascem as lendas.

— Clara Ribeiro × 19 de dezembro de 2025



DIGRESSÃO

DATA	LOCAL
8 DEZ 2024 . DOMINGO . 11h00	Auditório Municipal de Gondomar, Gondomar, Porto
9 DEZ 2024 . SEGUNDA-FEIRA . 11h00	Auditório Municipal de Gondomar, Gondomar, Porto
10 DEZ 2024 . TERÇA-FEIRA . 11h00	
11 DEZ 2024 . QUARTA-FEIRA . 11h00	
9 MAR 2025 . DOMINGO . 15h30	Auditório Municipal do Sabugal, Sabugal, Guarda
18 MAI 2025 . DOMINGO . 11h30	Auditório de Espinho - Academia de Música de Espinho, Espinho, Aveiro

TOTAL : 6

FESTIVAIS E EVENTOS NACIONAIS

LOCAL	FESTIVAL	ANO
Auditório de Espinho - Academia de Música de Espinho	MAR~MARIONETAS - Festival Internacional de Marionetas de Espinho	2025

TOTAL : 1

HISTÓRICO

"O pescador d'Ouro", estreia no local "Auditório Municipal de Gondomar x Gondomar x Porto" a 8 de dezembro de 2024 (domingo). Até à data contabiliza 3 locais, 3 cidades, 3 distritos, 1 país (Portugal) e participação em 1 festival e 1 encontro e 0 internacionais.

O seu historial conta com 6 apresentaçõess para um público de 467 espetadores.

"O pescador d'Ouro" encontra-se em digressão há 1 ano, 5 meses e 7 dias à data de criação deste documento.





ATIVIDADES PARALELAS

Introdução às Pastas e Técnicas de Modelação

oficina de materiais e técnicas de expressão plástica

oficina grande × público alvo : M/15 anos × duração : 12h00

Nesta formação iremos explorar algumas das técnicas usadas na criação das marionetas do espetáculo F.U.N.I.L., debruçando-nos essencialmente sobre as diversas pastas e suas propriedades aliadas a processos menos convencionais como a utilização do microondas.

[<https://www.marionetasmandragora.pt/modelacao>]

Marionetas de Sombras - Histórias com Sombra

oficina de conto e criação de marionetas de sombras

pequena oficina × público alvo : M/4 anos × duração : 02h30

Conhecer as nossas lendas e tradições, percorrê-las de lés a lés nas asas da imaginação, este é o desafio a que nos propomos com esta oficina. Procurando a valorização e preservação do nosso património cultural, buscamos às lendas das mouras encantadas a nossa inspiração.

As oficinas de teatro de sombras consistem, numa primeira fase, na apresentação de um pequeno espetáculo de sombras. Este pequeno espetáculo servirá de inspiração aos mais pequenos para criarem as suas personagens encantadas que a seguir criam e experimentam na tela.

Ver, fazer e experimentar são as três fases pelas quais o participante passa para assim culminar numa lenda construída e imaginada por todos.

[<https://www.marionetasmandragora.pt/teatrosombras>]

Monstros Marinhos de Papel

será um peixe, será um golfinho, será um monstro?

pequena oficina × público alvo : M/6 anos × duração : 02h30

Esta oficina consiste na colocação do jovem em contacto com uma realidade criativa distinta, onde para se alcançar a dramatização se passa pela construção do objeto cénico, ou seja, a marioneta. Esta marioneta, de estrutura simples, evoca o imaginário dos monstros marinhos que povoaram e continuam presentes nos mapas marítimos e na mente dos marinheiros, em confronto com o desconhecido do mar.

E como a imaginação não tem fim, estes monstros podem povoar todas as mentes.

Cada jovem cria a sua própria marioneta, sendo a mesma um ponto de partida para um projeto mais alargado em torno de histórias que abordem a presença do monstro marinho.

[<https://www.marionetasmandragora.pt/monstrosmarinhospapel>]

RIDER TÉCNICO

Para obter mais informações sobre os requisitos técnicos e outras necessidades associadas à produção, consulte a secção **CONDIÇÕES GERAIS** deste documento.

Sessões

máximo de espetadores : 250
máximo de sessões por dia : 2
intervalo mínimo entre sessões : 01h30
idioma : português
espaços recomendados : espaços convencionais

Equipa

INTÉRPRETES : 2
EQUIPA TÉCNICA : 1
TOTAL DE EQUIPA AFETA : 3

Tempos De Montagem E Desmontagem Previstos

DESCARREGAR MATERIAL : 00h30
MONTAGEM ESPAÇO (CENOGRAFIA) : 01h00
MONTAGEM TÉCNICA : 01h00
AFINAÇÕES TÉCNICAS : 02h00
ENSAIOS : 01h00
DESMONTAGEM : 01h00
TEMPO DE MONTAGEM TOTAL NECESSÁRIO : 05h30

MONTAGEM (COM PRÉ-MONTAGEM) : 06h00

Dimensões

DIMENSÕES IDEAIS (LARGURA × PROFUNDIDADE × ALTURA) : 8 × 6 × 3 m
DIMENSÕES MÍNIMAS (LARGURA × PROFUNDIDADE × ALTURA) : × × m

rider atualizado : 2025-09-15 22:01:39

■ A entidade promotora deve assegurar a pré-montagem do desenho de luz e equipamento de som, conforme indicado nas necessidades técnicas.

RIDER TÉCNICO { ANEXOS

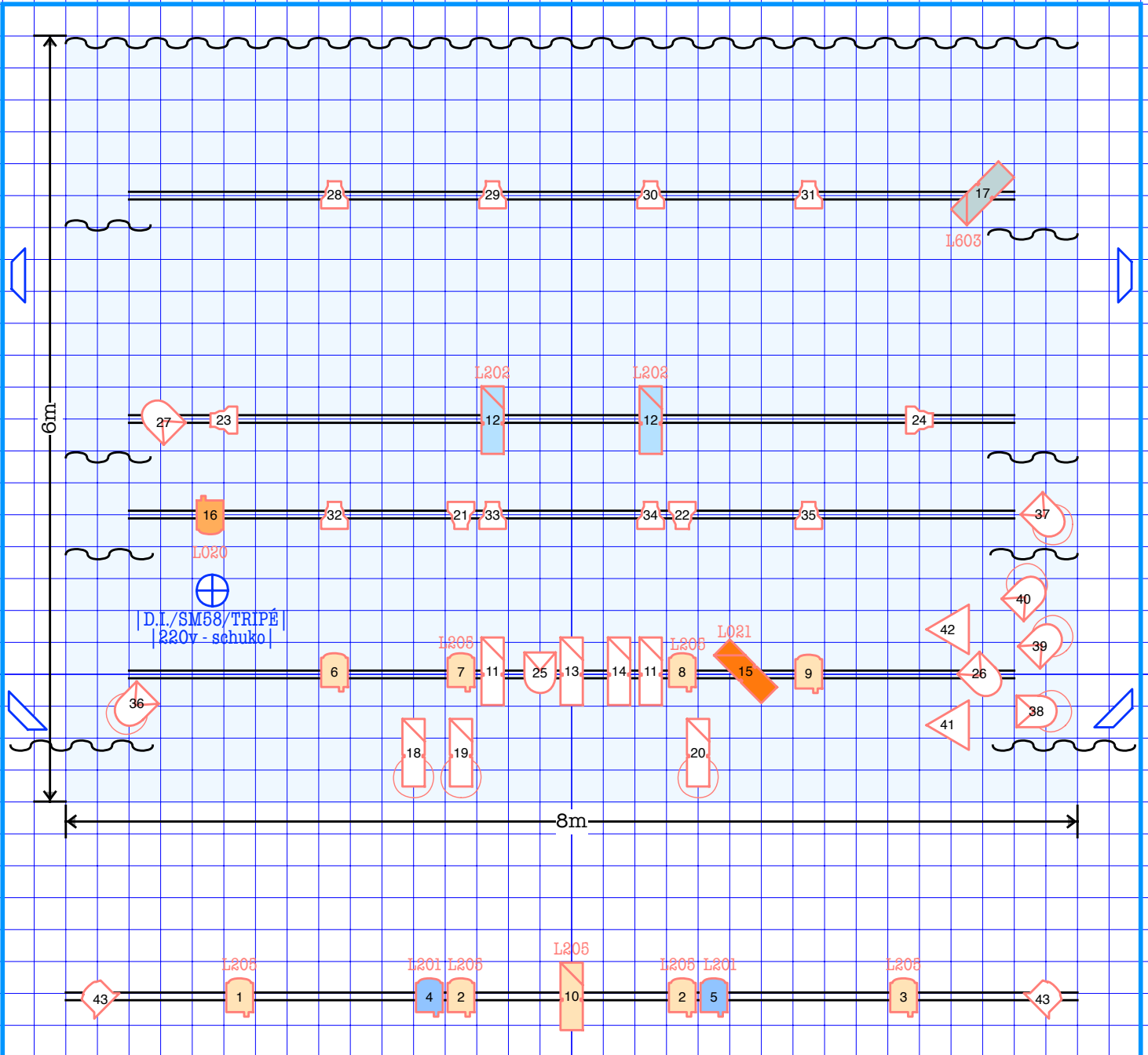
Os documentos a seguir, incluindo o "Desenho de Luz" e "Implementação da Cenografia no Espaço", entre outros, encontram-se anexados nesta secção para consulta. Estes materiais podem também ser acedidos através dos links disponíveis na secção **DOCUMENTAÇÃO PROMOCIONAL E OUTROS**, bem como na área de downloads correspondente à atividade em causa no website da companhia.

RIDER TÉCNICO

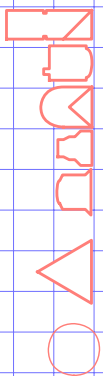
última atualização : 25 de setembro de 2025

SOM

- Necessário microfone de mão para a conversa final.
- Disponibilização de assistente de sala para apoio durante esse momento.



| ILUMINAÇÃO |



- | 12 x RECORTE |
- | 11 x PC / FRESNEL 1000w c/ palas+porta-filtro |
- | 08 x LED RGBW PC c/ palas / RECORTE |
- | 12 x LED RGBW PAR / PC / FRESNEL / RECORTE |
- | LUZ DE PÚBLICO/SALA |
- | CHÃO - CANAL DIMMER, FICHA SCHUKO |
- | PROJECTOR EM BASE-DE-CHÃO |
- | controlador DMX - 1 UNIVERSO (da companhia) |

| ÁUDIO |

| 04 x MONITOR (post-fader) | 

| 02 x D.I. | 

| 01 x SHURE SM58 | 

| 02 x 'HEADSET' s/ fios |

| 01 x SISTEMA s/ fios (amplificação BARCO) |

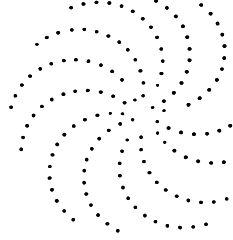
| 01 x TRIPÉ girafa-médio | 

| SISTEMA DE SOM DA SALA |

| MESA DE MISTURA (reverb), (ligação 'mini-jack') |

DOCUMENTAÇÃO LEGAL { ANEXOS

Os documentos a seguir, incluindo a "Classificação Etária" e as "Declarações Autorais" dos diversos criativos envolvidos, entre outros, encontram-se anexados nesta secção para consulta. Estes materiais podem também ser acedidos através dos links disponíveis na secção **DOCUMENTAÇÃO PROMOCIONAL E OUTROS**, bem como na área de downloads correspondente à atividade em causa no website da companhia.



Comunicação de classificação etária atribuída Teatro

N.º Ref: SAI_IGAC/2024/3054

Título: O pacto do pescador

Data: 12/11/2024

Exmo. Senhor Rúben António Amaral Gomes

Na sequência do pedido apresentado junto desta Inspeção – Geral, informa-se que ao espetáculo supra indicado, foi atribuída a classificação etária para maiores de 6 anos

Com os melhores cumprimentos,



TEATRO E MARIONETAS DE
Mandrágora

Clara Ribeiro
914 514 756
Filipa Mesquita
938 438 097
enVide neFelibata
938 940 122
mandragora@
marionetasmandragora
.com Portugal

FACE - Fórum de Arte
e Cultura de Espinho
R. 41 / Av. João de Deus
4500 Espinho
Portugal

**WWW.
marionetas
mandragora
.com**

CEDÊNCIA DIREITOS DE AUTOR

19 de Novembro de 2024

Eu, Clara Sofia Mota Ribeiro com o cartão de cidadão nº 11909245, declaro ser da minha autoria a encenação e criação do espetáculo – “O pacto do pescador”, produzido pela companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora.

Dou conhecimento que prescindo dos direitos que sobre o espetáculo recaem, sejam a adaptação dramaturgica, tradução e criação visando a sua representação ao público.

Informo ainda que não me encontro inscrita em qualquer entidade de gestão de direitos autorais como é o caso da SPA.

assinatura

A.C.R.T.M. MITO DO HOMEM PLANTADO
Teatro e Marionetas de Mandrágora
Contribuinte 506 322 076
Rua do Quilzeu n.º 75
4510-122 Jovim, Gondomar

Clara Ribeiro

CEDÊNCIA DIREITOS DE AUTOR

22, de novembro de 2024

Eu, Ricardo Jorge Falcão Viegas de Almeida, portador do cartão de cidadão nº 12055686, declaro ter realizado a musicalização do espetáculo “**O pacto do pescador**”, produzido pela companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora.

Declaro que não sou representado por qualquer entidade de gestão de direitos autorais, como é o exemplo da SPA. Dou conhecimento que prescindo dos direitos que sobre a musicalização recaem para qualquer a apresentação pública do espetáculo aqui referido.



Ricardo Falcão

DOCUMENTAÇÃO PROMOCIONAL E OUTROS

Documento Atual

PESCADORDOURO - DOSSIER - PT **4.5 MB**

https://www.marionetasmandragora.pt/_dwn/dossier/pescadordouro - dossier - pt.pdf

Outros Documentos

PACTOPESCADOR - RIDER TÉCNICO -- PT **64.6 KB**

<https://www.marionetasmandragora.pt/matter/prj/mtm/pescadordouro/dwn/pactopescador - rider técnico -- pt.pdf>

PACTOPESCADOR - ROLL-UP **75.2 MB**

<https://www.marionetasmandragora.pt/matter/prj/mtm/pescadordouro/dwn/pactopescador - roll-up.zip>

PESCADORDOURO - CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA -- PT **1.9 MB**

<https://www.marionetasmandragora.pt/matter/prj/mtm/pescadordouro/dwn/pescadordouro - classificação etária -- pt.pdf>

PESCADORDOURO - DESENHO DE LUZ -- PT **55.9 KB**

<https://www.marionetasmandragora.pt/matter/prj/mtm/pescadordouro/dwn/pescadordouro - desenho de luz -- pt.pdf>

PESCADORDOURO - DIREITOS DE AUTOR -- CLARA RIBEIRO -- PT **198.6 KB**

<https://www.marionetasmandragora.pt/matter/prj/mtm/pescadordouro/dwn/pescadordouro - direitos de autor -- Clara Ribeiro -- pt.pdf>

PESCADORDOURO - DIREITOS DE AUTOR -- RICARDO FALCÃO -- PT **67 KB**

<https://www.marionetasmandragora.pt/matter/prj/mtm/pescadordouro/dwn/pescadordouro - direitos de autor -- Ricardo Falcão -- pt.pdf>

PESCADORDOURO - IDENTIDADE GRÁFICA **51.2 MB**

<https://www.marionetasmandragora.pt/matter/prj/mtm/pescadordouro/dwn/pescadordouro - identidade gráfica.zip>

PESCADORDOURO - POSTAL **25.3 MB**

<https://www.marionetasmandragora.pt/matter/prj/mtm/pescadordouro/dwn/pescadordouro - postal.zip>

PESCADORDOURO - RIDER TÉCNICO -- PT **13.9 KB**

<https://www.marionetasmandragora.pt/matter/prj/mtm/pescadordouro/dwn/pescadordouro - rider técnico -- pt.odt>

Arquivo Imagem

ARQUIVO IMAGEM PROMO **130.3 MB**

https://www.marionetasmandragora.pt/_/dwn/zip/prj_pescadordouro.zip

ARQUIVO IMAGEM PROMO **31.4 MB**

https://www.marionetasmandragora.pt/_/dwn/zip/prm_pescadordouro.zip

ARQUIVO IMAGEM DESENHOS **18.7 MB**

https://www.marionetasmandragora.pt/_/dwn/zip/drw_pescadordouro.zip

ARQUIVO IMAGEM PROTÓTIPO **19.8 MB**

https://www.marionetasmandragora.pt/_/dwn/zip/prt_pescadordouro.zip

ARQUIVO IMAGEM PROCESSO DE CRIAÇÃO **620 MB**

https://www.marionetasmandragora.pt/_/dwn/zip/wip_pescadordouro.zip

ARQUIVO IMAGEM ENSAIOS **2.1 GB**

https://www.marionetasmandragora.pt/_/dwn/zip/try_pescadordouro.zip

ARQUIVO IMAGEM MONTAGEM **59.1 MB**

https://www.marionetasmandragora.pt/_/dwn/zip/set_pescadordouro.zip

VÍDEO

vídeo promocional 2024 [**PROMOCIONAL**]
<https://www.youtube.com/watch?v=MrjwSC9jZFQ>

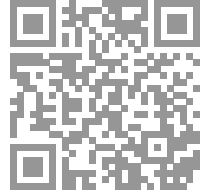


IMAGEM E COMUNICAÇÃO

- Menções obrigatórias em todo o material promocional:
- Produção: Teatro e Marionetas de Mandrágora
- Apoio: República Portuguesa – Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes (com inserção de logótipos), Município de Espinho / Câmara Municipal de Espinho, Município de Gondomar

CONDIÇÕES GERAIS

- É necessária disponibilidade de acesso e estacionamento para o veículo da companhia (Classe II ou Classe I).
- O promotor deverá disponibilizar um técnico para acompanhamento durante montagem, ensaio e apresentação.
- Para o início da montagem, o espaço deverá encontrar-se limpo e livre de quaisquer equipamentos.
- Qualquer proposta de alteração ao Rider Técnico deverá ser comunicada atempadamente, de forma a permitir que, em conjunto com a equipa técnica e a produção do evento, sejam encontradas as melhores soluções para a viabilização da atividade.
- É necessário disponibilizar camarins individuais adequados para os intérpretes, equipados com água corrente, espelho, cadeira e mesa.
- O promotor deve fornecer garrafas de água para toda a equipa.

ORÇAMENTO

- Consultar orçamento e, se necessário, solicitar condições específicas para duas ou mais apresentações no mesmo dia, no mesmo local e/ou em dias consecutivos.
- Os valores estão isentos de IVA, ao abrigo do nº 8 do Art. 9º do CIVA.
- Acrescem despesas de deslocação, calculadas com origem em Espinho (valor por km).
- Quando aplicável, o alojamento e as refeições da equipa deverão ser assegurados pelo promotor. Comunicaremos a tipologia dos quartos (preferencialmente singles) e restrições alimentares previamente.

CONTACTOS

Direção Artística 914 514 756 Clara Ribeiro
Direção Artística 938 438 097 Filipa Mesquita
Direção Plástica 938 940 122 enVide neFelibata

[chamadas para rede móvel nacional]

geral@marionetasmandragora.pt
www.marionetasmandragora.pt
www.index.marionetasmandragora.pt
www.loja.marionetasmandragora.pt
www.ei.marionetasmandragora.pt
www.mar.marionetasmandragora.pt
www.escoladamarioneta.com
www.facebook.com/marionetas.mandragora
www.instagram.com/marionetas_mandragora
www.youtube.com/@MarionetasMandragora
www.youtube.com/watch?v=-2-ig0Oamxo

RESIDÊNCIA DA COMPANHIA

Teatro e Marionetas de Mandrágora
FACE - Fórum de Arte e Cultura de Espinho
R. 41 / Av. João de Deus
4500-198 Espinho, Portugal

RESIDÊNCIA DA COMPANHIA

Estaleiro Marionetas Mandrágora
Rua do Golfe
4500-605 Espinho, Portugal

CASA EDUCATIVA DA MARIONETA

Teatro e Marionetas de Mandrágora
Casa Branca de Gramido
Tv. Convenção de Gramido 41
4420-416 Valbom, Gondomar, Portugal

PARA EFEITOS DE FATURAÇÃO

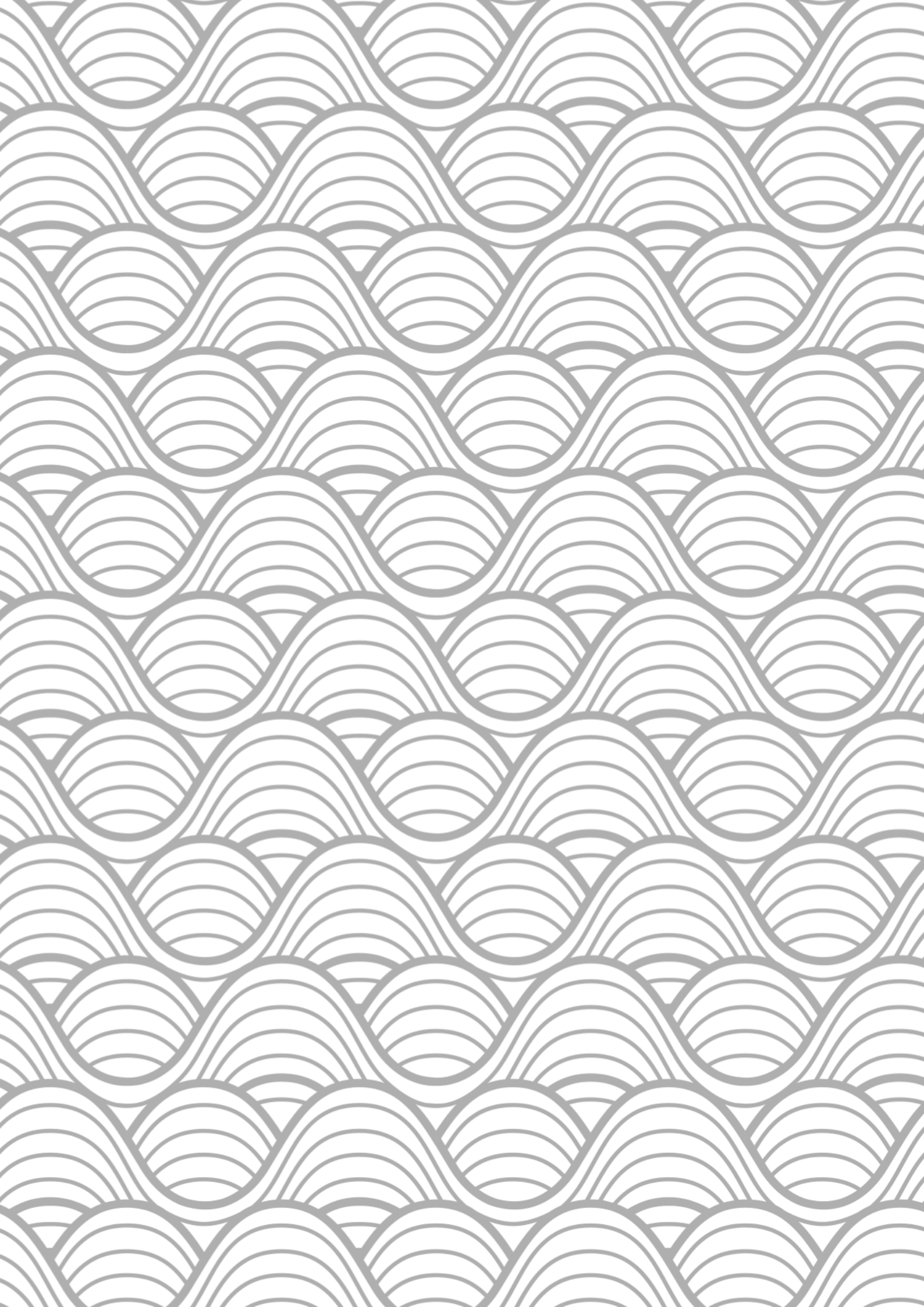
Teatro e Marionetas de Mandrágora
R. do Quinéu, 75
4510-122 Gondomar, Portugal

NIF / VAT PT 506 322 076

IBAN PT50 0035 2074 0000 5488 2304 9

BIC/SWIFT CGDIPTPL

*Associação Cultural e Recreativa Teatro e Marionetas Mito do Homem Plantado
(Marionetas de Mandrágora)
associação sem fins lucrativos (isenta de IVA ao abrigo do art. 9º do CIVA)*





Teatro e Marionetas de Mandrágora
www.marionetasmandragora.pt
geral@marionetasmandragora.pt

www.marionetasmandragora.pt/pescadordouro

pescadordouro v.16.05.2026
dossier gerado com a biblioteca open-source TCPDF + FPDI

